

apressórios pelo fungo. Os resultados de experimentos conduzidos em meio de BDA e o Bion (0; 1; 10; 100 e 200 ppm), evidenciaram uma redução na velocidade de crescimento do micélio na presença de 100 e 200 ppm do produto. Além disso, experimentos com o ativador (0; 0,1; 0,5; 1; 5; 10, 50, 100 e 200 ppm) e suspensões de conídios, sobre lâminas de vidro recobertas com poliestireno, demonstraram que a medida que a concentração de Bion aumentava havia uma redução na germinação e na formação de apressórios pelo fungo. Dessa maneira, evidencia-se o efeito fungistático do Bion no crescimento vegetativo e na alteração da germinação de conídios de *C. graminicola*.

324

EPIDEMIOLOGIA COMPARATIVA DA PINTA PRETA DO TOMATEIRO (*Alternaria solani*) SOB QUATRO REGIMES DE PULVERIZAÇÃO. ¹P. A. PAUL; ¹F. X. R. VALE; ¹R. R. COELHO; ¹L. ZAMBOLIM; ²P. C. R. FONTES; ¹A. J. MACABEU (¹Dept. Fitopatologia e ²Fitotecnia, UFV, Viçosa - MG, CEP 36.571-000). Comparative epidemiology of early blight of tomato under four spray regimes.

Objetivando estudar o desenvolvimento da pinta preta do tomateiro (*Alternaria solani*) sob diferentes regimes de pulverização, um ensaio foi conduzido utilizando os seguintes tratamentos: 1 - aplicação semanal de calda Viçosa; 2 - aplicação de calda Viçosa baseado no sistema de previsão TOMCAST (DSV20); 3 - aplicação de calda Viçosa baseado no sistema de previsão CUFAS e 4 - aplicação de calda Viçosa baseado no sistema de previsão FAST. As aplicações foram feitas com pulverizador costal manual e as avaliações da severidade feitas semanalmente com o auxílio de uma escala diagramática. Os dados médios das avaliações foram submetidos ao ajustamento dos modelos de GOMPERTZ, LOGÍSTICO e MONOMOLECULAR, por análise de regressão não-linear e o modelo que se ajustou melhor aos dados foi utilizado para determinar as taxas de progresso da doença (r) que, juntamente com a AACPD, foram utilizadas para comparar os tratamentos. O tratamento semanal proporcionou a menor taxa (r), não diferindo, entretanto, daquele baseado no TOMCAST. No tocante à AACPD, os tratamentos baseados nos sistemas TOMCAST e FAST apresentaram valores que não diferiram estatisticamente do tratamento semanal. O regime de pulverização baseado no modelo TOMCAST permitiu uma redução de 40% do número de aplicações quando comparado com o semanal, ambos apresentando a mesma taxa (r).

325

FUNGOS FITOPATOGÊNICOS ASSOCIADOS A *Tagetes minuta* (VARA-DE-ROJÃO) EM VIÇOSA - MG. ¹P. A. PAUL; ¹R. W. BARRETO; (¹Departamento de Fitopatologia, UFV, Viçosa - MG, CEP 36.571-000). Pathogenic fungi associated to *Tagetes minuta* in Viçosa - MG.

Tagetes minuta, vulgarmente conhecida como vara-de-rojão, é uma planta daninha amplamente distribuída no Brasil, infestando pastagens, culturas anuais e perenes. A infestação desta planta em áreas de vegetação nativa no Havai tem sido motivo de preocupação. O levantamento preliminar de fungos fitopatogênicos associados a esta planta no município de Viçosa revelou a ocorrência de: 1 - necrose de brotações e flores causada por *Cladosporium* sp. (apresentando conídios e conidióforos marrom claros, conidióforos cilíndricos, 2-7 septos com 53-262 x 2-5 µm, conídios asseptados ou com 1 septo, em cadeias ramificadas, com 9-32 x 3,5-6 µm); 2 - míldio pulverulento causado por *Oidium* sp. (apresentando conídios e conidióforos hialinos, cilíndricos, com 1-6 septos, 31-105 x 13-10 µm e conídios em cadeias, com 21-28 x 12-16 µm); 3 - mancha foliar causada por *Cercospora* sp. (conidióforos escuros, cilíndricos, 2-4 septos, 29-57 x 4-5 µm; conídios hialinos, 3-9 septos, 26-92 x 3,5-4,5 µm). As três doenças causam danos severos à planta e estudos posteriores serão feitos, visando avaliar o potencial destes patógenos como agentes de controle biológico.

326

RESISTÊNCIA DE CULTIVARES E DE LINHAGENS DE FEIJÃO-VAGEM À FERRUGEM. T.J. PAULA JR.¹; F.G. FALEIRO; C.M.F. PINTO¹; W.S. VINHADELLI² & V.A. RAGAGNIN² (¹EPAMIG, Vila Gianetti 47, 36571-000, Viçosa, MG; ²BIOAGRO/UFV, 36571-000, Viçosa, MG). Resistance of snap bean cultivars and lines to rust.

A ferrugem é uma das doenças mais importantes do feijão-vagem. A doença, além de reduzir a produção, pode comprometer a qualidade das vagens, especialmente se a variedade plantada for suscetível. Objetivou-se, neste trabalho, avaliar a resistência de cultivares e linhagens de feijão-

vagem do programa de melhoramento da EPAMIG/UFV, especialmente dos materiais de hábito de crescimento determinado, à ferrugem. Foram inoculadas, em bandejas, 10 plantas de cada material (Macarrão Favorito, Macarrão Preferido, Manteiga Maravilha - hábito de crescimento indeterminado - e Mimoso Rasteiro, Fin de Bagnols, Novirex, Argus, Green Crop, HAB 1, HAB 19, HAB 39, HAB 45 e HAB 198 - hábito de crescimento determinado) com 4 isolados monopostulares de *Uromyces appendiculatus* de diferentes regiões de MG, usando um atomizador De Vilbiss n° 15, 10 dias após a semeadura. As suspensões de 2 x 10⁴ esporos/ml foram preparadas em água contendo 0,05% de Tween 20. As plantas foram mantidas por 48 horas a 20-22°C e UR>95% e, após, transferidas para casa-de-vegetação. As avaliações foram feitas quando se completou o período latente. O cultivar Macarrão Favorito foi imune aos isolados Ua-1 e Ua-4. Mimoso Rasteiro, por sua vez, foi resistente ao isolado Ua-3 e moderadamente resistente aos outros isolados. O material de hábito de crescimento determinado que mais se destacou foi Mimoso Rasteiro.

327

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE GENÓTIPOS DE FEJÓEIRO AO MOFO BRANCO. M. G. PEDROSA¹, E. D. de TOLEDO², J. L. da S. COSTA³. (¹UFU, Av. Amazonas, s/n. - Bl. 2E, 38400-902, Uberlândia, MG; ²UFV, C.P. 131, 74001-970, Goiânia, GO; ³Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 74001-970, Goiânia, GO, bolsista do CNPq. E-mail: jcosta@cnpaf.embrapa.br). Evaluation of dry bean genotypes resistance to white mold.

Como não existe uma medida de controle altamente eficiente e economicamente viável para o mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*) do feijoeiro, o desenvolvimento de cultivares resistentes torna-se extremamente desejável. Neste trabalho 50 genótipos de feijoeiros de grãos tipo carioca, roxo, preto e mulatino foram testados quanto à resistência ao fungo, utilizando o método do ácido oxálico. Foram utilizadas duas concentrações de ácido oxálico: 4mg/ml e 8mg/ml, dispensadas em tubos de ensaio de 15ml. Hastes de plântulas com dez dias de idade foram cortadas e imersas na solução contendo ácido oxálico por 24 horas. Após este período foi efetuada a avaliação nas folhas através de uma escala de notas. Os genótipos CB733783 (preto), PR-93201468 (precoce) e Roxo-90 comportaram-se como os mais resistentes, enquanto os genótipos ALC19521-141 (carioca), BP-911630 (roxo) e BP-9116313 (roxo), comportaram-se como os mais suscetíveis.

328

INCIDÊNCIA DE *Cercospora coffeicola* NO CAFÉ IRRIGADO DE ARAGUARI-MG. A. S. PEIXOTO¹; F. C. JULIATTI², E. A. POZZA², J. C. MOREIRA¹ & C. M. dos SANTOS². (¹ Acadêmico, DEAGO - UFU; ² Docente, DEAGO-UFU, Av Amazonas s/n Bloco 2E, Campus Umuarama, 38400-902, e-mail: fernandoj@umuarama.ufu.br). Incidence of *Cercospora coffeicola* in coffee plants irrigated from Araguari - MG.

O trabalho objetivou avaliar a incidência de cercosporiose no café irrigado. Foram avaliados três sistemas de irrigação: pivô central (lâmina 100 mm), gotejamento (lâmina 60,80 e 100 mm) e tripa (80,100 e 120 mm). Cada sistema possui características diferentes que estão diretamente associadas a incidência da cercosporiose, manejo ambiental e molhamento foliar. O trabalho teve início em maio de 1997 no distrito de Amanhece, município de Araguari -MG. As coletas foram quinzenais com uma amostragem de 12 folhas por parcela, de ambos lados, no terço médio das plantas. As folhas foram coletadas aleatoriamente no terceiro ou quarto par foliar. A partir dos resultados obtidos, não houve diferença na incidência da doença entre os sistemas de irrigação localizada, ou seja tripa e gotejamento. No sistema de aspersão em pivô central ocorreu uma maior incidência, devido o molhamento foliar. Observou-se também que em todos os sistemas incluindo a testemunha, ocorreu uma maior incidência nos meses de maio e julho. Encontrou-se uma maior correlação entre os meses de maior incidência e a ocorrência de baixas temperaturas e esgotamento nutricional da planta devido a produção frutos. Foram determinadas também as AACPD para cada tratamento evidenciando os resultados obtidos.